



AVULSÃO DE URETER: UMA RARA COMPLICAÇÃO DE URETEROLITOTRIPSIA PARA CÁLCULO EM URETER SUPERIOR

LASTE; Henrique Py ¹, RODENBUSCH; João Vicente Laste ², TOSTA; Gabriel Felipe ³, ESQUIA; Isabella Urdangarin ⁴, NUNES; Felipe Yorhan ⁵, SOUZA; Nicole Mesquita ⁶, LASTE*; Sandro Eduardo ⁷, LASTE*; Paulo Roberto ⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: A litíase ureteral é um problema comum na prática urológica diária. Grande parte dos pacientes, em decorrência da evolução do quadro, requerem uma intervenção cirúrgica, cujo sucesso é a remoção completa do cálculo. Quando avaliamos a possibilidade de intervir cirurgicamente nesses pacientes, sempre devemos ter em mente a necessidade de comparar os benefícios do procedimento empregado em relação aos riscos de morbidade e complicações que podem estar associados a ele. É importante, portanto, termos em mente que o procedimento de ureterolitotripsia (URS), considerado um dos que oferece uma das maiores taxas livres de cálculo, é, também, um dos que apresenta uma das mais altas taxas de complicação dentre as diferentes abordagens cirúrgicas para o tratamento dessa patologia. Entretanto, embora a URS apresente taxas de complicações associadas, é considerada um procedimento seguro. As complicações mais frequentemente relatadas com URS incluem desconforto pelo uso no pós-operatório de stent ureteral, infecção urinária, lesão da parede ureteral, sepse e avulsão de ureter.

OBJETIVOS: Relatar o caso de um paciente jovem com cálculo de ureter e uma complicação em decorrência de um procedimento urológico minimamente invasivo. **Descrição do caso:** Homem, 25 anos, procura clínica urológica com quadro de cólica ureteral à direita, a tomografia computadorizada demonstra um cálculo com localização ureteral, mais especificamente em terço superior, e com diâmetro de cerca de 5mm e com 600HU de densidade, ocasionando leve hidronefrose logo abaixo da junção uretero-pélica (JUP). Em primeiro momento o paciente optou por tratamento expulsivo, entretanto, após três dias de insucesso, retorna queixando-se de muita dor e opta, dessa vez, por realizar uma URS, cirurgia que utiliza ureteroscópio e Yag Laser para fragmentar o cálculo. Na passagem do ureteroscópio houve uma avulsão completa da inserção do ureter na junção uretero-vesical (JUV), devido ao seu calibre ser extremamente reduzido quando comparado ao do equipamento. O cirurgião detectou a complicação no exato momento do ocorrido e optou por converter a cirurgia endoscópica em aberta, fazendo uma incisão de Gibson, com reimplante do ureter na parede lateral direita da bexiga e uso de cateter duplo J por 30 dias. **Discussão:** A URS é uma das modalidades cirúrgicas mais comumente utilizadas para tratamento da urolitíase. A escolha pela técnica depende do tamanho do cálculo, da sua localização, da disponibilidade de equipamentos e da habilidade do cirurgião. Lesões ureterais podem ocorrer durante procedimentos intra-abdominais abertos, principalmente nas cirurgias pélvicas, em procedimentos laparoscópicos e em procedimentos endourológicos, como relatado nesse caso com a URS. Em cirurgias pélvicas, a lesão ureteral pode ocorrer em torno de até 10% dos procedimentos, dependendo de sua complexidade, sendo os procedimentos

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), hlaste25@gmail.com

² Hospital Ernesto Domelles (HED), Jvrodensch@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gafelipet@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), esquia@mx2.unisc.br

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), felipen@mx2.unisc.br

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), nicolemsouza6@gmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Selaste@hotmail.com

⁸ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paulolaste@hotmail.com

endourológicos os mais frequentes. O ideal para evolução favorável do paciente é que a lesão seja reconhecida precocemente, portanto, durante o ato cirúrgico, pois permite o reparo imediato e potencialmente diminui as complicações e sequelas associadas à complicação, incluindo morbidade e alto custo ao paciente. A maioria das lesões ureterais, entretanto, não são identificadas no intraoperatório, mas sim, no pós-operatório, o que pode resultar em complicações além do local da lesão, como formação de fístula geniturinária e sepse. **CONCLUSÃO:** A avulsão de ureter é uma complicação rara, com uma incidência relatada entre 0,04 e 0,9%, ocorre geralmente em cálculos mais volumosos, impactados, localizados em terço superior do ureter e que são retirados com sonda extratora sem fragmentação adequada. Neste caso a avulsão ocorreu devido a desproporção do endoscópio que era mais calibroso do que o meato ureteral na porção distal do ureter. Nesses casos, o importante é detectar as complicações no trans-operatório, como reportado neste caso, corrigindo no mesmo ato, utilizando uma das várias técnicas de reimplante ureteral.

PALAVRAS-CHAVE: Ureteroscopia, Ureterolitíase, Complicações Intraoperatórias